

## RESUMO

Este estudo apresenta uma análise historiográfico-linguística dos conceitos, procedimentos metodológicos e objeto da teoria Glossemática do dinamarquês Louis Trølle Hjelmslev. A Glossemática consiste num dispositivo teórico-metodológico desenvolvido com objetivo de descrever as relações entre os signos ou entre os elementos dos signos. Com essa denominação, o dinamarquês tomou como objeto de sua teoria a língua (sistema) e o texto (processo) e como unidade de análise a forma linguística. As relações entre os signos ou entre os elementos que estão relacionados entre si na cadeia, Hjelmslev denominou de funções, que se dividem em três tipos: *interdependência*, *determinação* e *constelação*. Uma interdependência é uma função entre duas constantes em que os termos se pressupõem mutuamente. Uma determinação é uma função entre uma constante e uma variável em que um termo pressupõe outro. Uma constelação é uma função entre duas variáveis em que os termos não se pressupõem mutuamente. O signo, como grandeza portadora de significação, tem como unidade menor o plerema e o morfema que formam a unidade maior: o texto. Para estabelecer um modelo sincrônico de análise linguística das funções semióticas, tanto da figura quanto do signo, Hjelmslev introduz as expressões: *plano do conteúdo*, que é constituído pela forma de conteúdo e substância do conteúdo, e o *plano da expressão*, que é formado pela substância da expressão e forma da expressão, para chegar à invariante da língua. Por meio dos processos de comutação (no paradigma) e permutação (no sintagma), a análise Glossemática permite identificar a relação entre invariantes e variantes do sistema no plano de conteúdo e no plano de expressão do signo. Ainda como análise sígnica, a Glossemática desenvolve os conceitos sincretismo e a catálise. Por sincretismo compreende-se, sincronicamente, como a identidade entre duas formas do mesmo lexema, como na forma verbal “*partiram*”, que se flexiona tanto na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito quanto do mais-que-perfeito em português. E como catálise, o registro de coesões através da troca de uma grandeza por outra com a qual ela contrai uma substituição. Pode-se catalisar *pueri ludunt* “*os meninos brincam*” por *liberi mei ludunt* “*meus filhos brincam*”. Além da análise das relações sígnicas, a Glossemática desenvolve os conceitos de linguagem e não-linguagem e os conceitos de semiótica conotativa e metassemiótica. Assim, destaca-se como objeto da Glossemática não é somente a língua natural, mas toda e qualquer semiótica. O primeiro tema trata das estruturas bilaterais constituídas pelos sistemas simbólicos a operar com os dois planos da língua como estruturas interpretáveis, mas monopolares, porque não é possível atribuir a elas uma forma de conteúdo, já que expressão e conteúdo são reduzidos a uma só classe. O segundo tema define a Glossemática como uma teoria da semiótica e não como uma teoria das línguas naturais. Como semiótica conotativa compreende-se a semiótica da expressão e a metassemiótica como a semiótica do conteúdo. A Glossemática não alcançou, na sua totalidade, o esplendor de assimilação pela comunidade linguística moderna e pós-moderna, mas, desde que se tornou acessiva, tem se tornado objeto de intensas leituras em todas as partes do mundo. Os conceitos glossemáticos de estruturalismo, método dedutivo, empirismo, imanência, signo, norma e sentido foram gradativamente aproveitados pelos estudos linguísticos mais recentes.

**Palavras-chave:** Glossemática: conceitos, fontes, contribuições, atualidades.